

**SATISFAÇÃO COM A ESCOLHA DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**
**RAZEIRA, MAURICIO BERNDT¹; PEREIRA, FLÁVIO MEDEIROS²; MACHADO,
CARLA ROSANE CARRET¹; TEIXEIRA, CÁRIN GOMES TAVARES¹, FRANCISCO
JOSÉ PEREIRA¹**

¹ Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) –
mauricio_razeira@hotmail.com

² Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) –
flaper@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A escolha de um curso de graduação está diretamente ligada com que se pretende fazer e onde se pretende chegar através do trabalho (BOHOSLAVSKY, 2007). Além disso, a identidade pessoal de cada sujeito atua na construção e formação da identidade profissional, tornando os indivíduos diferentes e únicos.

As escolhas na vida provocam certezas ou medos, mudanças, sucessos ou fracassos, valorização ou desvalorização (VEINSTEIN, 1994), situações como essas requerem constantes reavaliações, pois o futuro de um indivíduo não depende totalmente da sua escolha de formação profissional.

Assim, essa investigação se justifica na medida em que julgamos pertinente o debate acerca da satisfação com a escolha profissional, dada a baixa predominância de estudos que avaliem esta situação entre acadêmicos de cursos de graduação. Além disso, os resultados encontrados podem nos mostrar caminhos que devem ser percorridos para futuras investigações onde variáveis relacionadas à satisfação com o curso de graduação podem ser categorizadas, contribuindo para a permanência em um curso superior.

Com base no exposto configuramos a problemática norteadora deste estudo:

“Se você pudesse voltar atrás no tempo, você faria opção pela Licenciatura em Educação Física?”

O estudo em questão tem como objetivo identificar se os graduandos do 7º semestre letivo de 2012 do curso diurno de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), pudessem voltar atrás no tempo, eles optariam pela Educação Física novamente, assim deixando evidente a sua satisfação com o curso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se caracterizou como um trabalho de cunho descritivo e se baseou na metodologia do estudo de caso, conforme Roesse (1998, p.193):

O estudo de caso se baseia na formulação de questões de pesquisa e utilização de instrumentos adequados, que nos possibilitem obter os dados também adequados. Neste tipo de estudo permite-se responder como e porque aquelas características específicas que observamos são possíveis em realidades sociais concretas.

Por entendermos que o fenômeno educativo está situado dentro de uma realidade dinâmica - fruto de um contexto social que está sempre em movimento - acreditamos que o mesmo possa ser convenientemente abordado através de métodos de caráter predominantemente qualitativo, onde a preocupação maior está

na busca e compreensão do fenômeno e futuras possibilidades de intervenção na realidade estudada. Ao fazer referência à pesquisa qualitativa, Minayo (2002, p.21-22) diz:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As variáveis independentes controladas foram gênero e semestre em que os sujeitos se encontravam matriculados no curso diurno. A escolha dos sujeitos para fazer parte do estudo procedeu-se de forma intencional, em função de ser a única turma de formandos regularmente matriculados no curso diurno de Licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPEL.

Os procedimentos para a coleta de dados ocorreram no final do primeiro semestre letivo de 2012 e tiveram como base a utilização de um questionário, contendo uma única questão a qual se referia à problemática norteadora do estudo. Quanto aos aspectos éticos, todos os participantes receberam e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido que continha os objetivos da pesquisa e autorizaram a utilização dos dados para fins de pesquisa.

Para análise dos dados obtidos utilizamos a análise de conteúdo de forma sintética. “O mesmo tem como pressuposto fundamental categorizar, visando identificar (ou construir) estruturas para a elaboração de modelos” (CORTES, 1998, p. 29).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos que compuseram a amostra deste estudo foram 33 acadêmicos presentes no momento da coleta, num total de 40, regularmente matriculados no curso diurno de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL, cursando o 7º semestre, no primeiro semestre letivo do ano de 2012, tendo uma frequência de 15 indivíduos do gênero masculino e 18 do gênero feminino que responderam o questionário.

Os dados obtidos das respostas dos sujeitos, em uma visão geral à questão do questionário podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1 – Opção de escolher novamente Licenciatura em Educação Física

Opção	F
Sim	25
Não	8

Verificamos no quadro 1, que dentre as respostas dos sujeitos a unidade de significado que apresentou a frequência 75,76%, está relacionada a opção **SIM**, onde eles optariam por fazer novamente o Curso de Licenciatura em Educação Física.

A opção **Sim** apresentada no quadro 1, podem ser observada nos recortes das respostas de alguns acadêmicos que seguem: “*Sim, pois realmente descobri minha profissão e consegui aliar duas coisas que sempre quis fazer: ser professor, com o gosto pela atividade física*” (Acadêmico A); “*Pois o curso mostrou como trabalhar nos desportos e como atuar em outra áreas*” (Acadêmico B); “*Me identifiquei muito com o curso pelo fato de contagiar os alunos com as práticas e pelas diversas disciplinas que me fizeram querer saber e estudar cada vez mais*” (acadêmico C); “*Essa é a profissão que me identifico, gosto do que faço e não penso em mudar de profissão*” (acadêmico D). Tais recortes das respostas dos acadêmicos nos mostram a satisfação que eles têm com o curso de Licenciatura em Educação Física, pelo fato das disciplinas ofertadas no currículo, o gosto da prática de exercícios físicos e identificação com a área.

BARDAGI et al. (2003), em estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 391 acadêmicos de ambos os gêneros e de 16 cursos das 4 áreas do conhecimento, sendo 44.2% das humanas, 28.9% das biológicas, 16.4% das exatas e 10.5% das letras e artes, também obteve um percentual elevado de satisfação, sendo que 56,2% encontram-se satisfeitos e 32,2% encontram-se muito satisfeitos com a escolha do curso.

FARIA et al. (2004), em estudo realizado no curso de Ciências Contábeis, em uma IES privada paulista, concluiu que a maioria dos sujeitos, 61% dos que compuseram a amostra, estão relativamente satisfeitos com o curso referido na pesquisa, atribuindo esta satisfação ao desempenho dos professores; a composição curricular; a distribuição da carga horária e disciplinas; às expectativas quanto a carreira profissional.

Entretanto, dos 33 acadêmicos que participaram da amostra, apenas 8 mostraram **Não** estar satisfeitos com a escolha do curso de Licenciatura em Educação Física, estes acadêmicos optariam por não fazer novamente o curso.

Ademais, na opção **Não**, que se apresenta com frequência menos elevada, 24,24%, observamos as explicitações a seguir: “*Profissão mal remunerada*” (acadêmicos E; F; G); “*Esperava mais do curso com relação às disciplinas pedagógicas*” (acadêmico H). Tais explicitações dos acadêmicos deixam evidente que não optariam em fazer novamente Licenciatura em Educação Física, em função da baixa remuneração e da carência de estudos da parte pedagógica relacionada a área da Educação Física.

BARDAGI et al (2003), identificaram um percentual muito baixo em relação a não estar satisfeito com a escolha do curso superior, sendo que 10,8% encontram-se pouco satisfeito e 0,8% encontram-se insatisfeito. Neste sentido, HOTZA & LUCCHHARI (1998), apontam para possíveis causas desta insatisfação: a má qualidade do ensino para com os cursos de baixo prestígio; decepção com o curso/professor; mudança de interesses pessoais; desejo de experimentar um novo curso, dentre outros motivos.

4. CONCLUSÕES

Sabemos que satisfação tem um conceito bem amplo e subjetivo, no que se refere à satisfação profissional, de acordo com BARDAGI et al. (2006), “é um conceito multifacetado e engloba aspectos pessoais, vocacionais e contextuais da realidade do trabalho”. No caso do curso de Licenciatura em Educação Física da

ESEF/UFPel, constatamos que 75.76% dos alunos está satisfeito com a escolha profissional, a qual esta relacionada ao gosto em ser professor aliado ao prazer em realizar a prática de atividade física, fatores que superam até mesmo a baixa remuneração da profissão que é um dos fortes motivos apontados pelos insatisfeitos.

Dessa forma, conforme as respostas dos alunos, podemos perceber que no contexto ESEF/UFPel a satisfação com a escolha da profissão engloba aspectos pessoais, vocacionais, e contextuais da realidade do trabalho, de acordo com BARDAGI et al. (2006), pois os alunos revelaram o prazer em realizar atividade física em função de vivências pessoais anteriores à escolha, bem como revelaram a importância da realidade do trabalho, valorizando a escolha em ser professor.

Sendo assim, esperamos contribuir para estudos posteriores em que categorias aqui apontadas, ou seja, motivos para a satisfação com o curso, possam ser aprofundadas, até mesmo para investigações a respeito da permanência e evasão nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

5. REFERÊNCIAS

- BARDAGI, Marúcia et al . Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia escolar e educacional**, Campinas, v. 10, n. 1, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em junho de 2012.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, V. 4, N. 1-2, P. 153-166, São Paulo, 2003.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CORTES, S. M. V. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. In: NEVES, C. E. B. e CORRÊA, M. B. (Org.) **Cadernos de Sociologia**. V. 9. **Pesquisa social empírica: métodos e técnicas**. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, p.11-47, 1998.
- FARIA, A. C. de; COME, E. de; POLI, J.; FELIPE, Y. X. O Grau de Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis: Busca e Sustentação da Vantagem competitiva de uma IES Privada. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**. Anais. V.1, P. 1-15. São Paulo: USP, 2004.
- HOTZA. M. A. S.; LUCCHIARI, D. H. P. S. **A re-escolha profissional dos vestibulandos da UFSC de 1997**. Revista da ABOP. Porto Alegre. V. 2, N. 1, P.97-110, 1998.
- MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p 9-29.
- VEINSTEIN, S. B. G. **La elección vocacional ocupacional: Estrategias – técnicas**. 2. ed. Buenos Aires: Marymar, 1994.